

Diversidade e Uso de Plantas Cultivadas em Quintais Residenciais Urbanos Localizados na Região da Vila Maria, Zona Norte de São Paulo, SP, Brasil

Diversity and Use of Plants Cultivated in Urban Homegardens in Vila Maria Region, North Zone in São Paulo, SP, Brazil

Daniela Pereira Neto de Queiroz^a; Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira^{a*}

^aUniversidade Nove de Julho, SP, Brasil

^bUniversidade Nove de Julho, Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, SP, Brasil

*E-mail: apbnasci@yahoo.com.br

Recebido: 27 de janeiro de 2014; Aceito: 23 de março de 2014

Resumo

O contato com as plantas tem sido cada vez menor devido ao processo de urbanização. O presente trabalho teve como objetivo descrever as plantas cultivadas em quintais residenciais e sua utilização. Para isso, foi selecionada a região da subprefeitura da Vila Maria, que está localizada na zona norte da cidade de São Paulo, sendo esta área subdividida em três bairros: Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas, utilizando um roteiro semiestruturado. As plantas cultivadas nos espaços residenciais foram categorizadas como plantas alimentícias, medicinais e/ou ornamentais. Encontrou-se uma alta ocorrência de plantas ornamentais nos três bairros, sendo que o bairro Vila Maria apresentou 71,7%, seguido de Vila Guilherme com 49,3% e Vila Medeiros com 47,7%. As plantas alimentícias tiveram resultados semelhantes nos bairros Vila Guilherme (32,9%) e Vila Medeiros (34,1%), enquanto na Vila Maria a porcentagem de plantas alimentícias foi 8,7%. As plantas medicinais tiveram escores parecidos em todos os bairros, Vila Maria com 19,6%, seguido de Vila Medeiros com 18,2% e Vila Guilherme com 17,8%. As famílias botânicas mais expressivas são Apiaceae, Araceae, Aralicaceae, Asteraceae, Cactaceae, Crassulaceae, Davalliaceae, Lamiaceae, Moraceae, Myrtaceae, Poaceae, Rosaceae, Rutaceae e Solanaceae. Conclui-se que há presença de quintais nas residências da Subprefeitura da Vila Maria e a maioria dessas plantas são destinadas ao uso ornamental.

Palavras-chave: Ecologia Humana. Etnobotânica. Plantas.

Abstract

Urbanization process has reduced the contact with plants. This study aimed to describe the cultivated plants in residential homegardens and their use. The area selected for this study was the region of Vila Maria, which is located in the north of São Paulo, being divided into three districts: Vila Guilherme, Vila Maria and Vila Medeiros. The data were collected through interviews using a semi-structured survey. The plants cultivated in homegardens were categorized as food, medicinal and/or ornamental plants. It was found a high occurrence of ornamental plants in the three districts, and Vila Maria showed 71.7%, followed by Vila Guilherme with 49.3%, and Vila Medeiros with 47.7%. The food plants had similar results in the districts of Vila Guilherme (32.9%) and Vila Medeiros (34.1%), while in Vila Maria the percentage of food plants was 8.7%. Medicinal plants had similar scores in all districts: Villa Maria with 19.6%, followed by Vila Medeiros with 18.2%, and Vila Guilherme with 17.8%. The most representative botanical families were Apiaceae, Araceae, Aralicaceae, Asteraceae, Cactaceae, Crassulaceae, Davalliaceae, Lamiaceae, Moraceae, Myrtaceae, Poaceae, Rosaceae, Rutaceae and Solanaceae. It is concluded that there are gardens in homes of region Vila Maria and the majority of these plants are intended for ornamental use.

Keywords: Human Ecology. Ethnobotany. Plants.

1 Introdução

Begossi¹ e Nascimento *et al.*², discutem a utilização de conceitos ecológicos e diversidade de espécies, para auxiliar na compreensão das interações do homem com o ambiente. Esses autores afirmam que o emprego de índices de diversidade pode ser útil para comparar a exploração de recursos biológicos realizada por diferentes populações humanas. Prance *et al.*³ e Phillips e Gentry⁴ propuseram a elaboração de índices que possibilitam quantificar o uso de espécies ou famílias de plantas, para avaliar sua importância como recursos para populações locais, viabilizando comparações tanto em relação à exploração dos recursos, quanto em relação às formas de seu uso, em diferentes locais e entre diferentes populações humanas.

A produção de alimentos em casa sempre esteve associada às áreas rurais, sendo os centros urbanos grandes consumidores desses alimentos. Entretanto, há relatos de plantas alimentícias cultivadas em quintais urbanos, pois são espaços ao redor da residência de fácil acesso para os moradores cultivarem recursos vegetais também com função ornamental e medicinal⁵. Pessoas com baixa renda utilizam seus conhecimentos sobre plantas para ter alimentação e medicamento de forma segura e com baixo custo, por isso é importante o resgate desses conhecimentos⁶. De acordo com Nascimento *et al.*⁷ e Siviero *et al.*⁸, o uso de plantas para alimentação tem papel importante na complementação da dieta, contribuindo com a segurança alimentar e saúde das famílias em áreas urbanas. Estudos conduzidos por Amaral e Guarim Neto⁹ e Siviero *et al.*⁸

ressaltam que o quintal urbano é fonte de recursos genéticos vegetais e espaço de lazer, além de proporcionar uma paisagem também composta por espécies arbóreas.

Os espaços residenciais urbanos podem contribuir para o orçamento familiar, uma vez que representam uma forma alternativa de renda, pois o cultivo de alimentos pode minimizar os gastos de 60 a 80% do orçamento mensal com alimentação⁸⁻¹⁰. Estudos etnobotânicos em quintais têm revelado altos níveis de diversidade genética de plantas e variedades de culturas que estão sendo conservadas^{2,8}. Carniello *et al.*¹¹ e Maia e Azevedo¹² relatam que a maioria das pessoas com conhecimento sobre plantas são migrantes viveu metade da vida em meio rural, ou os casados mostram mais conhecimento pelas plantas, por as usarem como tratamento de doenças em seus filhos.

Nos quintais urbanos de grandes metrópoles também pode haver diversidade de espécies que, como descrito acima, satisfazem necessidades econômicas, sociais e culturais dos indivíduos que as utilizam. O etnoconhecimento deve ser levantado também nas áreas urbanas, uma vez que esta população ultrapassou a rural em 2005¹³. Neste sentido, torna-se relevante investigar o cultivo e o uso de plantas na cidade de São Paulo, uma vez que não constam na literatura relatos de quintais residenciais.

Dessa forma, o presente trabalho buscou registrar a ocorrência de quintais residenciais e o seu uso para o cultivo de plantas alimentícias, medicinais ou ornamentais, pelas famílias residentes na região da subprefeitura de Vila Maria, no município de São Paulo.

2 Material e Métodos

2.1 Área de estudo

O município estudado foi a cidade de São Paulo, a qual possui aproximadamente 10.998.813 habitantes, sendo considerada a maior cidade do País e também da América Latina¹⁴. A referida metrópole é um dos 645 municípios localizados no Estado de São Paulo, fazendo fronteira com os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul.

As entrevistas foram realizadas na subprefeitura da Vila Maria, que abrange os bairros Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros, localizados na zona norte da cidade de São Paulo, SP. A população estimada na área de estudo é de 297.713 pessoas, sendo 54.331 na Vila Guilherme, 113.463 de pessoas na Vila Maria, e 129.919 em Vila Medeiros¹⁵.

2.2 Coleta e análise de dados

Para a realização desta pesquisa, foram sorteadas cinco ruas para cada um dos três bairros. As entrevistas foram realizadas nas residências em que o morador concordou em participar e assinou o Termo de Consentimento, conforme orientação do Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) da Universidade Nove de Julho, onde a pesquisa foi registrada sob

o nº 450769. Foram entrevistadas principalmente mulheres, pois, de acordo com a literatura, os quintais e os vegetais neles cultivados, ou em qualquer outra área da residência, são mantidos pelas mulheres^{16,17}. Todavia, os homens que concordaram em participar das entrevistas declararam serem os responsáveis pelo cultivo e cuidado do quintal. Foi seguido um roteiro de entrevista contendo questões qualitativas e quantitativas, sendo levantadas as plantas cultivadas, como também informações sobre os hábitos de consumo e utilização dessas plantas. Além disso, foi levantado o perfil sócio ambiental e econômico das famílias estudadas.

As entrevistas foram realizadas entre junho e dezembro de 2012. Foram sorteadas 5 ruas de cada um dos três bairros e estas foram visitadas. Foram abordadas aproximadamente 60 residências por bairro.

2.2.1 Presença de quintais e cultivo de plantas

Foi verificada a presença de quintal nas residências das famílias e o seu uso. As plantas encontradas nos quintais urbanos estudados foram agrupadas em três categorias, de acordo com seu uso pelo entrevistado: 1= plantas alimentícias; 2= plantas medicinais e 3= plantas ornamentais.

2.2.2 Índice de diversidade

A análise das plantas cultivadas foi realizada por meio de medidas de diversidade para a frequência de plantas em cada bairro (Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros). Foi utilizado o índice de Simpson, calculado através da fórmula: $D = 1/\sum p_i^2$ ¹⁸. De acordo com este índice, quanto maior o D (Índice de Simpson) menor a diversidade, pois considera a proporção do total de ocorrência de cada planta. Este índice foi o primeiro a ser usado em estudos ecológicos e mostra a “concentração” de dominância, uma vez que, quanto maior o valor, maior a dominância por uma ou poucas espécies. Esse índice exprime basicamente a abundância das espécies mais comuns, sendo, conseqüentemente, mais sensível à mudanças que ocorrem nestas espécies. Neste trabalho foi calculado o índice em relação às famílias e não às espécies.

2.2.3 Caracterizações do perfil socioambiental

A população entrevistada foi caracterizada quanto às suas condições socioambientais, ou seja, aquelas características que influenciam tanto nas questões sociais e econômicas quanto ambientais. São elas: faixa de idade: 1= 20 a 30 anos; 2= 31 a 40 anos; 3= 41 a 50 anos; 4= 51 a 60 anos; 5= 61 anos ou mais; nível de escolaridade: 1= analfabeto / fundamental 1 incompleto; 2= Fundamental 1 completo / Fundamental 2 incompleto; 3= Fundamental 2 completos / Médio incompleto 4= Médio completo / Superior incompleto; 5= Superior completo; classe econômica: 1= A, 2= B, 3= C, 4= D e 5= E. As classes econômicas foram definidas a partir do “Critério de Classificação Econômica do Brasil”¹⁹; presença de quintal: 1= presença; 2= ausência; cultivo de plantas: 1= presença; 2= ausência.

3 Resultados e Discussão

3.1 Perfil dos entrevistados

No presente trabalho, foram entrevistadas 90 pessoas, sendo 77% do sexo feminino e 23% do sexo masculino na região da Subprefeitura da Vila Maria. Esses resultados são semelhantes ao encontrado por Freitas *et al.*²⁰ nos quintais de Sítio Cruz, RN, onde dos 20 entrevistados, 18 eram mulheres (90%) e apenas dois eram homens (10%). Todavia, os homens que concordaram em participar das entrevistas

declararam serem os responsáveis pelo cultivo e cuidado dos quintais. Outros autores também encontraram resultados bem semelhantes a estes em suas pesquisas²¹⁻²⁵.

Através do levantamento de dados, foi possível identificar o perfil sócio ambiental das populações estudadas, categorizando a faixa etária, o nível educacional, a situação conjugal, a classe econômica e o número de filhos, além da presença ou não de quintal nas residências visitadas (Tabela 1), assim como nos trabalhos de Brasileiro *et al.*²⁶ em Governador Valadares, MG, e na pesquisa realizada por Nascimento²⁷ em Piracicaba, SP.

Tabela 1: Perfil socioambiental da população da Subprefeitura da Vila Maria, do Município de São Paulo, SP, no ano de 2012.

Variáveis	Vila Guilherme N= 30		Vila Maria N=30		Vila Medeiros N=30	
	N	%	N	%	N	%
Faixa Etária						
20 a 30 anos	3	10	4	13,3	3	10
31 a 40 anos	5	16,6	4	13,3	5	16,6
41 a 50 anos	10	33,3	4	13,3	10	33,3
51 a 60 anos	4	13,3	9	30	5	16,6
61 ou mais	8	26,6	9	30	7	23,3
Nível de Escolaridade						
0 a 3 anos	0	0	3	10	2	6,7
4 a 7 anos	8	26,6	7	23,3	8	26,6
8 a 11 anos	2	6,7	1	3,3	4	13,3
12 a 14 anos	11	36,6	12	40	10	33,3
15 ou mais	9	30	7	23,3	6	20
Situação Conjugal						
Com companheiro (a)	23	76,6	18	60	15	50
Sem companheiro (a)	7	23,3	12	40	15	50
Classe Econômica						
A	0	0	0	0	0	0
B	5	16,6	2	6,7	3	10
C	20	66,6	23	76,6	22	73,3
D	3	10	4	13,3	5	16,6
Número de Filhos						
Um	9	30	6	20	4	13,3
Dois	13	43,3	11	36,6	11	36,6
Três ou mais	5	16,6	5	16,6	5	16,6
Não possui	3	10	8	26,6	10	33,3
Quintal						
Presença	30	100	30	100	25	83,3

No bairro Vila Guilherme, a maioria (33,3%) dos entrevistados possui entre 41 e 50 anos, seguido pelas faixas etárias de 61 anos ou mais (26,6 %); 31 a 40 anos (16,6%) e 20 a 30 anos (10%). Nesta população a maioria (36,6%) estudou de 12 a 14 anos, seguida de quem estudou 15 anos ou mais (30%); 4 a 7 anos (26,6%) e 8 a 11 anos de estudo (6,7%); não houve entrevistados que estudaram de zero 3 anos. Observou-se também que 76,6% dos entrevistados moram com companheiro(a). Da população estudada, 66,6%

pertence à classe econômica C; 16,6% classe B e 10% classe D. Notou-se que 10% dessa população não possui filhos; 30% apenas um filho; 43,3% dois filhos e 16,6% três ou mais filhos. Também cabe destacar que 100% desta população possui quintal na residência.

Já no bairro da Vila Maria, a maioria da população possui entre 51 e 60 anos (30%) e 61 anos ou mais (30%), seguido de quem possui idade entre 20 e 30 anos (13,3%); 31 a 40 (13,3%) e 41 a 50 anos (13,3%). Neste bairro, a maioria dos

entrevistados também estudou 12 a 14 anos (40%), seguido de quem estudou de 4 a 7 anos e 15 anos ou mais (23,3%); 0 a 3 anos (10%) e a minoria estudou de 8 a 11 anos (3,3%). Também se observou que a maioria (60%) mora com companheiro. Notou-se que 76% da população pertence à classe C, seguido da classe D (13,3%), enquanto a minoria pertence a classe B (6,7%). Observou-se que 36,6% desta população possui dois filhos, seguido de 26,6% que não possuem filhos, 20% apenas um filho e 16,6% tem 3 ou mais filhos. Todos entrevistados deste bairro (100%) possuem quintal em casa.

No bairro de Vila Medeiros 33,3% possui idade entre 41 e 50 anos, seguida pela faixa etária de 61 ou mais (23,3%); 31 a 40 e 51 a 60 anos (16,6%) e 20 a 30 anos (10%). A maioria dos entrevistados estudou 12 a 14 anos (33,3%), seguidos de quem estudou de 4 a 7 anos (12,6%); 15 anos ou mais (20%) e 0 a 3 anos (6,7%). Também foi observado que a metade dos entrevistados (50%) tem companheiro (a). Da população, 73,3% são pertencentes à classe C; 16,6% classe D e 10% classe B. É importante destacar que 83,3% dos entrevistados possuem quintal na residência. Em nenhum bairro foram encontrados entrevistados pertencentes à classe A.

A partir do levantamento da ocorrência de quintais nas residências visitadas, observa-se no gráfico da Figura 1 que todos os entrevistados na Vila Guilherme (100%) e Vila Maria declararam possuir quintais. O cultivo de plantas em ambos os bairros é de 93,3%. Já na Vila Medeiros, 83,3% dos entrevistados declararam possuir quintais e 80% cultivam plantas. Desse modo, responde-se a primeira pergunta deste trabalho: há grande ocorrência de quintais na região da Subprefeitura da Vila Maria, assim como cultivo de plantas pelos moradores.

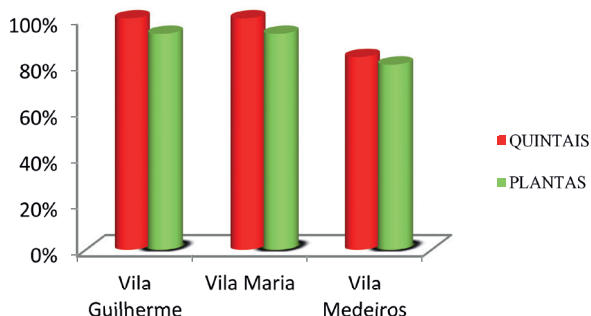


Figura 1: Relação entre a ocorrência de quintais domésticos e o cultivo de plantas.

Em relação ao perfil da população estudada, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados em todos os bairros apresenta características socioambientais semelhantes, ou seja, a maioria tem Ensino Médio completo e/ou Superior, pertence à classe econômica C e mora com companheiro(a). No estudo realizado por Silva *et al.*²⁸ no Município de Pombal, PB, foi analisado o nível de escolaridade dos entrevistados que cultivavam hortaliças; os autores verificaram que 50% destes não estudaram, 27% possuíam ensino fundamental

incompleto, 10% ensino médio completo, 7% ensino médio incompleto e 3% ensino fundamental completo e ensino superior completo, enquanto na Subprefeitura da Vila Maria, a maioria (34,7%) tem ensino médio completo ou superior incompleto e a minoria (5,5%) são analfabetos ou tem ensino fundamental incompleto.

3.2 Plantas cultivadas nos quintais

No gráfico da Figura 2, verifica-se que dentre as plantas cultivadas pelas populações estudadas, as famílias botânicas mais encontradas na Subprefeitura da Vila Maria foram Araceae (9%); Lamiaceae (8%); Rutaceae (6%); Cactaceae, Crassulaceae e Rosaceae com 5% cada; Apiaceae, Araliaceae, Asteraceae, Davalliaceae, Moraceae, Myrtaceae, Poaceae e Solanaceae com 3%, e outras famílias que, juntas, somam 37% (Begoniaceae, Ericaceae, Euphorbiaceae, Iridaceae, Monimiaceae, Orchidaceae, Violaceae, Acanthaceae, Lauraceae, Malpighiaceae, Palmaceae, Polypodiaceae, Ruscaceae, Theaceae, Alliaceae, Arecaceae, Asphodelaceae, Balsaminaceae, Caricaceae, Cucurbitaceae, Cupressaceae, Fabaceae, Hydrangeaceae, Malvaceae, Musaceae, Nyctaginaceae, Oleaceae, Passifloraceae, Phytolaccaceae, Rubiaceae, Sapindaceae, Verbenaceae).

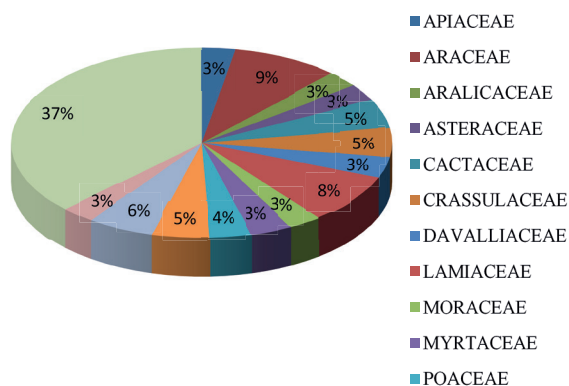


Figura 2: Ocorrência de Famílias Botânicas na Subprefeitura da Vila Maria de acordo com o relato dos entrevistados.

Esse resultado é bastante semelhante ao encontrado por Souza e Scudeller²⁹ em Manaus, AM, onde as famílias botânicas mais representadas foram Araceae e Arecaceae cada uma com 5,6%, Asteraceae com 4,3% e Lamiaceae e Rutaceae com 3,9% cada. Athaus-Ottmann *et al.*³⁰ em seu levantamento da diversidade das plantas nos quintais do Bairro Fanny em Curitiba, PR, relataram 29 famílias botânicas, com destaque para Asteraceae e Lamiaceae, essas com principais fins medicinais. Outras famílias que também apareceram com grande destaque nesta pesquisa foram Asteraceae, Araceae, Asparagaceae e Rosaceae, sendo elas representadas por maior número de plantas ornamentais.

Das famílias botânicas mais recorrentes neste trabalho (Araceae; Lamiaceae; Rutaceae; Rosaceae; Cactaceae; Crassulaceae; Apiaceae; Araliaceae; Asteraceae; Davalliaceae;

Moraceae; Myrtaceae; Poaceae e Solanaceae), as famílias Asteraceae, Lamiaceae e Rutaceae também ocorreram de forma expressiva no levantamento realizado na cidade de Porto Alegre, RS, por Baldauf *et al.*³¹. Em outros levantamentos, como os realizados por Vendruscolo e Mentz³² em Porto Alegre, RS, e por Cruz *et al.*²⁵ em Porto Estrela, MT, Asteraceae e Lamiaceae também representam maior ocorrência dentre as famílias levantadas nessas regiões. A tabela com as plantas encontradas nos quintais da Subprefeitura da Vila Maria e sua utilização para fins alimentícios, medicinais e/ou ornamentais encontra-se no final deste trabalho. Na referida tabela estão descritas também as partes das plantas que são utilizadas para fins medicinais e os referidos usos.

Analizou-se a finalidade das plantas presentes nos quintais dos bairros da Subprefeitura de Vila Maria (Figura 3). Os recursos vegetais com finalidade ornamental tiveram maior porcentagem em todos os bairros, Vila Maria com 71,7%, seguido de Vila Guilherme com 49,3% e Vila Medeiros com 47,7%. Já as plantas alimentícias tiveram resultados semelhantes nos bairros Vila Guilherme (32,9%) e Vila Medeiros (34,1%), enquanto na Vila Maria a porcentagem de plantas alimentícias foi baixa (8,7%). Recursos Vegetais considerados medicinais tiveram valores parecidos em todos os bairros, Vila Maria com 19,6%, seguido de Vila Medeiros com 18,2% e Vila Guilherme com 17,8%.

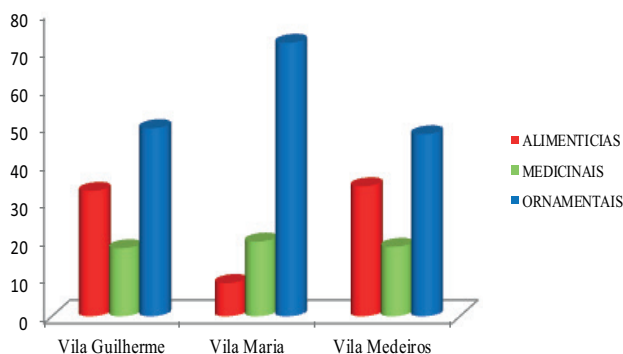


Figura 3: Categoria das plantas de acordo com os usos referidos pelas entrevistados das duas subprefeituras (%).

O trabalho realizado por Moura e Andrade²³ no bairro de Muribeca, Jaboatão dos Guararapes, PE, demonstra essa questão. Os autores realizaram entrevistas com 14 moradores e obtiveram um levantamento de 220 plantas distribuídas em 63 famílias. Das plantas encontradas nos quintais, 128 eram ornamentais, 53 medicinais, 52 alimentícias, e duas de valor comercial, evidenciando também que nos quintais do bairro Muribeca as plantas destinavam-se principalmente à ornamentação. Verificou-se uma alteração na finalidade dos quintais nessas residências, que passam a ter um maior número de plantas ornamentais ao invés de outras plantas, sendo elas destinadas a melhorar o aspecto estético da residência e o bem-estar dos proprietários. Esse resultado também foi encontrado em Mirassol D'Oeste, MT, por Carnieli *et al.*¹¹ onde 86% das

plantas cultivadas são para o embelezamento do domicílio, 35% com finalidade alimentícia e 29% plantas medicinais.

Assim, responde-se a terceira pergunta deste trabalho: os moradores da região da Subprefeitura da Vila Maria cultivam plantas medicinais e alimentícias, mas a maior ocorrência são plantas para fins ornamentais. Esta grande ocorrência pode estar relacionada à localização dos quintais em grandes centros urbanos, com pouco espaço e falta de tempo para cuidar do cultivo, além do fácil acesso a vegetais e remédios. Esses resultados vão ao encontro de outras pesquisas realizadas em capitais, como Curitiba³⁰, onde a maior porcentagem de plantas também é empregada para fins ornamentais, enquanto em Porto Alegre³², a principal utilidade das plantas desse local é para fins medicinais. Siviero *et al.*⁸, em seu estudo em Rio Branco, AC, relatam a grande representação de plantas alimentícias nesta capital.

Em relação às plantas medicinais encontradas nos quintais das regiões pesquisadas, elas foram classificadas quanto à parte mais utilizada pelos moradores, que mencionaram possuir e utilizar essas plantas em algum momento. Como se observa no gráfico da Figura 4, as folhas aparecem em maior quantidade em todos os bairros, Vila Medeiros com 93,9%, Vila Maria com 82,3% e Vila Guilherme com 80,8%. Já os entrevistados que relataram utilizar a planta inteira para fins medicinais residem nos bairros de Vila Guilherme (11,5%) e Vila Medeiros (6,7%). A casca foi mencionada apenas no bairro Vila Guilherme, com 7,7%, a gosma e o fruto foram citados apenas no bairro da Vila Maria com 11,8% e 5,9%, respectivamente.

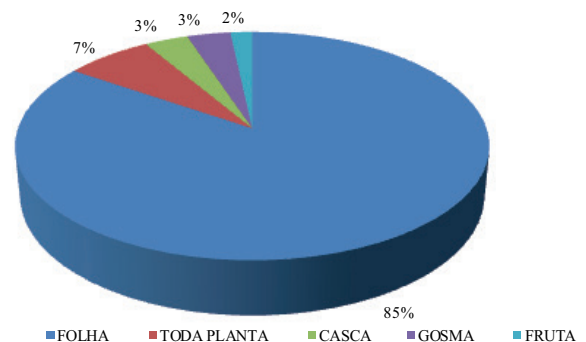


Figura 4: Parte mais utilizada das plantas medicinais, comparando os bairros da Subprefeitura da Vila Maria.

No Assentamento de Monjolinho, MS¹⁰, foi realizado um levantamento etnobotânico das plantas medicinais, estudando-se também as partes mais utilizadas. No referido estudo, as folhas também foram as partes mais indicadas (42%), seguidas de raízes, cascas e entrecasas (21%), frutos (5,3%), sementes (5,1%) e planta inteira (3,5%). O trabalho realizado no Bairro Cidade Alta, município de Videira, SC⁶, também apontou a folha como a parte mais usada para fins medicinais. No Sítio Cruz, RN, um estudo realizado por Freitas *et al.*²⁰ também mostrou a folha como a parte mais utilizada pelos moradores que cultivam plantas medicinais no seu dia a dia,

seguida por flores, frutos e cascas. De acordo com os autores, a expressiva utilização de folhas como forma de consumo das plantas medicinais pode estar associada ao fato de que estas estão disponíveis o ano inteiro, podendo assim suprir as necessidades do morador.

De acordo com Miranda e Hanazaki³², a etnobotânica auxilia na compreensão do conhecimento dos indivíduos pesquisados para a conservação dos recursos vegetais e do seu conhecimento local. Siviero *et al.*⁸ relatam que os quintais urbanos não são apenas lugares de lazer ou de trabalho, mas importantes representantes na área de estudos etnobotânicos, e este resultado vai ao encontro do presente trabalho.

A diversidade vegetal que vem sendo levantada sob o enfoque etnobotânico no Brasil é muito grande³³. Esses resultados indicam a importância de trabalhos nesta área e sugerem que futuros estudos envolvam além do conhecimento etnobotânico, a coleta de plantas cultivadas para análises laboratoriais que visem à avaliação científica das plantas citadas. Isto pode contribuir para o resgate do saber popular, intensificando sua disseminação entre a população estudada.

O Índice de Diversidade de Simpson calculado foi o primeiro índice usado em estudos ecológicos. No presente estudo, confirma-se a hipótese de que não há diferenças em relação à diversidade de famílias botânicas encontradas nos três bairros estudados, uma vez que são bairros próximos (Tabela 2).

Tabela 2: Índice de Diversidade de Simpson (D) pelo número de famílias botânicas e regiões estudadas.

Subprefeitura	Famílias Botânicas	
	N	D
Vila Guilherme	36	0,96
Vila Maria	28	0,95
Vila Medeiros	28	0,95

Entretanto, estes resultados permitem inferir que há grande diversidade de plantas nos quintais residenciais da região da Vila Maria no município de São Paulo, SP, uma vez que os valores obtidos se aproximam de 1. Cabe ressaltar que este índice leva em consideração o número de vezes em que a família ocorre em uma dada região, exprimindo a abundância e a concentração de dominância, assim como também o número de famílias encontradas².

4 Conclusão

A maioria das residências da Subprefeitura da Vila Maria possui quintais onde se cultivam plantas, sendo a maior ocorrência de plantas ornamentais, seguido de plantas alimentícias, exceto no bairro da Vila Maria, onde as plantas medicinais aparecem em segundo lugar. As famílias botânicas mais cultivadas nesta região são Araceae (9%), Lamiaceae (8%) e Rutaceae (6%). O Índice de Diversidade de Simpson

sugere diversidade de plantas nos bairros estudados, não apresentando diferenças entre as famílias cultivadas, com diferenças observadas apenas quanto ao uso destas plantas.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados, visando compreender o uso da terra pela população em espaços residenciais no município de São Paulo. Cabe relatar que as entrevistas realizadas neste município ofereceram dificuldades, principalmente em relação à adesão na participação. Entretanto, informações sobre a biodiversidade em áreas urbanas e a sua manutenção pela população são de grande importância, podendo contribuir para Programas de Educação Ambiental, visando à sustentabilidade urbana, além do resgate de conhecimentos tradicionais.

Referências

- Begossi A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. *Economic Botany* 1996;50(3):280-9
- Nascimento, APB, Ferreira, ML, Molina, SMG. Ecological niche theory: non-traditional urban and rural human populations. *J Hum Ecol* 2010;32(3):175-82.
- Prance GT, Balée W, Boom BM, Carneiro RL. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. *Conserv Biol* 1987;1(4):296-310.
- Phillips O, Gentry AH. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. *Economic Bot* 1993;47(1):33-43.
- Semedo RJCG, Barbosa RI. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia Brasileira. *Acta Amaz* 2007;37(4)
- Silva JA, Bundchen M. Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. *Unoesc Ciênc* 2011;2(2):129-40.
- Nascimento APB, Alves MC, Molina SMG. Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, urbanas e migrantes. *Multiciência* 2005;5(1). Disponível em http://www.multiciencia.unicamp.br/rede_3_5.htm
- Siviero A, Delunardo TA, Haverroth M, Oliveira LC, Mendonça AMS. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Bot Bras* 2011;25(3):549-56.
- Amaral CN, Guarim Neto G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol Mus Para Emílio Goeldi Zool* 2008;3(3):329-41.
- Cunha SA, Bortollo IM. Etnobotânica de plantas medicinais no Assentamento Monjolinho, Município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, *Acta Bot Bras* 2011;25(3):685-98.
- Carniello MA, Silva RS, Cruz MAB, Guarim Neto G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste - MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amaz* 2010;40(3):451-70.
- Maia SSS, Azevedo RAB. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Bras Biociênc* 2012;10:48-59.
- Almada, ED. Sociobiodiversidade urbana: por uma etnoecologia das cidades. *In:* Silva VA, Santos AL, Albuquerque UP. *Etnobiologia e etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina*. Recife: Nuppea; 2010.

14. São Paulo. Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2012. [acesso em 16 dez 2013]. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/planejamento>.
15. São Paulo. Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo. [acesso em 8 dez 2013]. Disponível em http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758).
16. Shiva V, Dankelman I. As mulheres e a diversidade biológica: lições do Himalaia indiano *In*: Gaifami A. Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local. Rio de Janeiro: AS-PTA; 1994.
17. Nascimento APB, Silva MR, Garavello MEPE, Molina SMG. Quintais domésticos: conhecimento, tradição e utilidades no município de Piracicaba, SP *In*: Environmental and Health World Congress, Santos: Natural Resources for the Health of Future Generations, 2006.
18. Krebs CJ. Ecological methodology. New York: Harper & Row; 1999.
19. CCEB - Critério de Classificação Econômica do Brasil. [acesso em 10 out. 2013]. Disponível em <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=301>.
20. Freitas AVL, Coelho MFB, Maia SSS, Azevedo RAB. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Bras Biociênc* 2012;1(1):48-59.
21. Amorozo MCM. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot Bras* 2002;16:189-203.
22. Oakley E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. *Agriculturas* 2004;1(1):37-9.
23. Moura CL, Andrade LHC. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes, PE 2007. *Rev Bras Biociênc* 2007;5(1):219-21.
24. Florentino ATN, Araujo EL, Albuquerque UP. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Bot Bras* 2007;1(1):37-47.
25. Cruz EAL, Silva JW, Garcia WM, Ferraz Neto E, Nunes JRS, Anez RBS. Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de salobra grande distrito de Porto Estrela – MT. *Unicienc* 2011;15(1):53-66.
26. Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Rev Bras Ciênc Farm* 2008;44(4):629-36.
27. Nascimento APB. Sobrepeso e obesidade: dieta, uso de recursos e adaptabilidade em populações humanas rural e urbana de Piracicaba, SP. Piracicaba, 2008. 81f. Tese [Doutorado em Ecologia Aplicada] – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz- Universidade de São Paulo; 2008.
28. Silva DSO, Leite DT, Galdino GO, Costa CC. Descrição das atividades desenvolvidas nas hortas urbanas do Município de Pombal. *Rev Verde* 2011;6(5):6.
29. Souza CCV, Scudeller VV. 12070 - Diversidade vegetal nos quintais do baixo Rio Negro – Manaus (AM) *Cad Agroecol* 2011;6(2).
30. Althaus-Ottmann MM, Cruz MJR, Fonte NN. Diversidade e uso de plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, Paraná, Brasil. *Rev Bras Biociênc* 2011;9(1):39-49.
31. Baldauf C, Kubo RR, Silva F, Irgang BE. Ferveu, queimou o ser da erva: conhecimento de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. *Rev Bras Plantas Med* 2009;11(3):282-91.
32. Miranda TM, Hanazaki N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. *Acta Bot Bras* 2008;22(1):203-15.
33. Vendruscolo GS, Mentz LA. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia Sér Bot* 2006;61(1/2):83-103.

